**Associação de alterações laboratoriais e remodelação cardíaca em fumantes jovens.**

**Autores: Paulo R P Passarini, Diane Rezende, Victoria Marcondes, Ana N R Batista, Thais Garcia, Estefânia T Franco, Daniéliso R Fusco, Marcos Minicucci, Paula S A Gaiolla, Suzana E Tanni**

**Introdução:**

Dados de estudos experimentais mostram que o tabagismo está relacionado como fator de risco para remodelação cardíaca. No entanto, ainda são escassos estudos clínicos que avaliassem esta associação em fumantes sem doenças cardiovasculares.

**Objetivo:**

Avaliar e comparar as características morfo-funcionais do coração em fumantes sem doenças cardiovasculares e sujeitos controles que nunca fumaram.

**Métodos:**

 Foram avaliados 29 controles (idade: 34,6±4,5 anos) e 28 fumantes (idade: 36,2±5,1 anos e carga tabágica de 19,5±9,1 anos/maço). Todos os pacientes realizaram avaliação médica e sérica laboratorial matinal de jejum de 12 horas (hemograma e perfil lipídico) e ecocardiograma transtorácico.

**Resultados:**

Os pacientes fumantes apresentaram maior média estatisticamente significativa no número de leucócitos (9,13±2,8 vs 5,82±1,31; p<0,001), no valor de VLDL (27,6±19,4 vs 16,6±8,9;p=0,02) e triglicérides (124,2±52,7 vs 85,8±41,3;p=0,04) e menor valor de HDL (45,0±15,0 vs 53,5±15,2; p=0,03) quando comparado com os controles. Na morfometria cardíaca não identificamos diferença estatisticamente significativa entre os fumantes e controles (massa de ventrículo esquerdo corrigido pela superfície corpórea: 73,2±12,6 vs 74,9±15,6;p=0,69). A fração de ejeção não foi diferente entre os grupos (68,4±3,9 vs 65,8±6,5; p=0,15). Por outro lado, identificamos alteração estatisticamente significativa na função diastólica do ventrículo esquerdo avaliado pela onda E/E’ (7,06±1,6 vs 5,96±1,6; p=0,03) quando comparado entre os grupos fumantes e controles. A medida de deformação ventricular pela avaliação de *strain* longitudinal do ventrículo esquerdo também foi menor nos pacientes fumantes em comparação aos controles (11,2±20,9 vs 23,2±4,2; p=0,04).

**Conclusão:**

Apesar dos fumantes não apresentarem características de remodelação cardíaca estabelecida, o estudo mostrou que os indivíduos fumantes já apresentam redução nas funções diastólicas e de deformação ventricular.